

GAZETA DA  
PARAHYBA

25 DE SETEMBRO  
DE 1889

# GAZETA DA PARAHYBA

## FOLHA DIARIA

N.º II	<b>REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA</b> RUA DA MISERICORDIA N.º 9 A. Avulso do dia..... (60 rs.) Do dia anterior..... (100 rs.)	<b>PARAHYBA DO NORTE</b> QUARTA-FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1889	<b>ASSIGNATURAS</b> CAPITAL.—Por tres mezes..... 35000 INTERIOR E PROVINCIAS.—ANNO..... 145000 Sem... 85000—Trim... 48000	N.º 402
--------	---	---	--	---------

**GAZETA DA PARAHYBA**  
 a folha de maior circulação na Província.

... correte em diante não a...  
 ... extensiva a todos o...  
 ... de Janeiro de 1889

**CARTAS**  
**RESIDENTE DA PROVINCIA**  
 EXM. Sr.

... Sr., nesta serie...  
 ... sobre a falta de pa...  
 ... dos vencimentos dos empre...  
 ... publicos provinciales, eu cogito...  
 ... dos motivos dos escrupulos...  
 ... Sr. e não os encontro...  
 ... motivos dos escrupulos, por...  
 ... isto só pôde ser, e realmente...  
 ... a questão de escrupulos, como...  
 ... a demonstrar a V. Exc...  
 ... todos nós sabemos que o...  
 ... do thesouro provincial é tal...  
 ... Sr. não pôde, por maiores...  
 ... os seus desejos, mandar...  
 ... o pagamento que, nas condi...  
 ... que se acha a Parahyba, só...  
 ... feito pela verba—soccorros...  
 ... de uma elasticidade tal que...  
 ... presta-se e adapta-se...  
 ... vendo saltar dos labios de...  
 ... a objecção de que isto não é...  
 ... publico e que V. Exc. não...  
 ... esse parte do geral para o...  
 ... a objecção não é séria, nem...  
 ... a acredita...  
 ... a objecção não é séria dizem...  
 ... administrativos de V...  
 ... em relação com essa enor...  
 ... de carga que se chama...  
 ... publicos e que tudo aguen...  
 ... vestado. As obras do thea...  
 ... hosa, que perpetuara na...  
 ... e nome de V. Exc., são por...  
 ... soccorros publicos? E V. Exc...  
 ... bem atrapalhado para res...  
 ... ministro da agricultura, se...  
 ... abraço de mandar pergun...  
 ... retirantes havia nellas...  
 ... aquellas obras caminham...  
 ... gante, com applauso de...  
 ... mos, como diria o *Jor...*  
 ... Sr. V. Exc. tivesse...  
 ... no primeiro dis...  
 ... proprio *Journal*, que já não...  
 ... nome foio atirar em ci...  
 ... , approva com o silen...  
 ... do *Santa Rosa*.  
 ... dos empregados pa...  
 ... de theatro *Santa*  
 ... terá remedio: un...  
 ... que nem uma vez...  
 ... provincia para di...  
 ... não procedeu bem.

De certo que este acto de V. Exc. não lhe perpetuaria o nome no bronze ou no barro; V. Exc. não erigiria para sua gloria um *monumentum ære perennius*; mas quantas dores surtidas não seriam acalmadas, quantas lagrimas enxutas, quantos corações tristes tornar-se-hiam alegres! E quando em qualquer parte se fallasse de mal de V. Exc., como diz o Dr. Lacerda, esta expressão—mas mandou pagar aos empregados publicos—faria o mesmo effeito que uma ducha fria.

Eu sei que V. Exc. não se encomoda absolutamente com o que de si dizem ou possam dizer os parahybanos, e que não será por suggestões nossas ou de quem quer que seja que V. Exc. ha de pautar o actos de sua administração; e a consciencia de V. Exc. já deve estar muito tranquilla e satisfeita pela certeza que tem de receber um verdadeiro *shake-hands* do Sr. de Ouro Preto, e um abraço do Sr. Laet acompanhado de um dito agudo e picante sobre os parahybanos, por exemplo: se nós vestimos calças, se o Sr. Paula Primo é ou não um verdadeiro cacique, se isto de barão de Abialhy não é algum idolo de barro, se já tínhamos erigido a elle Laet alguma estatua, se quando V. Exc. saltia á rua nós não nos ajoelhavamos e batiamos nos peitos, se as nossas patricias usam de argillas nos labios, etc. etc.

Mas, por mais despreocupado que seja V. Exc. do juizo dos posteros sobre sua administração, essa despreocupação não pôde chegar a ponto de querer V. Exc. propositamente que o *Journal da Parahyba* diga que a administração do Exm. Sr. Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa foi uma bofetada de Pandora, e a Esperança... o theatro Santa Rosa.

V. Exc., que deve ser lido em todas as mythologias, conhece este facto da mythologia grega:

Pandora, a Eva dos gregos, foi a primeira mulher que sahio das forjas de Vulcano Creada por Minerva que deu-lhe todas as graças, fez-lhe Jupiter presente de uma caixa onde se achavam encerrados todos os males, e munida dessa caixa foi ella lançada ao mundo, tal qual como o Dr. Franklin Dantes acaba de ser lançado no 3º districto munido com a caixa dos *tribos*. Chegando ao mundo, encontrou-se Pandora com Epimethou, o Adão do catholicismo, e unio-se-lhe a que alli vinha; o Sr. Epimethou, porém, querendo desde aquella epocha provar que a curiosidade é inherente aos homens e não as mulheres, que ainda hoje são victimas dessa injustiça, fez a enorme tollo de abrir a caixa fatal, e isto era o que os tratantes, que se achavam presos, queriam; sa-

hiram della com a mesma rapidez com que são dinheiro da thesauraria de fazenda, e é por isso que nós todos vivemos apouquetados pelos males que affligem a humanidade, e eu estou muito propenso a crer que o Dr. Lacerda é um desses males, que chegou até nós por successivas transformações metempsychosicas.

Sahidos que foram todos os males, encolhida e triste ficou no fundo da caixa o unico bem que ella continha— a Esperança! ultima nota que se quebra em nosso coração, porque extingue-se com elle!

E' por isso que os empregados publicos, ainda quando acreditem na affirmacção do *Journal da Parahyba* de que a administração de V. Exc. foi uma bofetada de Pandora que se abriu na Parahyba a 9 de Julho de 1889, se é que o *Journal* entende dessas cousas, veem no fundo da caixa, não o theatro Santa Rosa, mas a esperanca de receber os seus vencimentos que já estão com quatro meses de atraso, e vivem aterrorisados ante a perspectiva de uns celebres conhecimentos de *à tempo se pagar*, e de que me occuparei em outra occasião.

Provado, pois, não ser seria a objecção que eu divisei nos labios de V. Exc., de que não podia V. Exc. mandar pagar o funcionalismo publico provincial pela verba—soccorros publicos,—por esse mesmo motivo não pôde V. Exc. acreditar nessa objecção, que faria honra ao professor de philosophia do Lyceu, que adopta para uso de seus alumnos o compendio (?) de philosophia do Dr. José Soriano, mas aceita a divisão e a classificacão philosophicas de Augusto Comte, mas não a V. Exc., um espirito culto e illustrado, que tem uma escola que adoptou e segue, sem comprehender as subtilidades desse ecletismo *scientifico* do Dr. Lacerda.

E como não gosto de abuzar da paciencia de quem me ouve com tanta attenção e benovelencia, despede-se por hoje de V. Exc. o

RADHAMANTO.

**D. Henrique Caó**

Na qualidade de agente de uma importantissima empresa de jornaes hespanhóes, segue hoje em excursão pelas provincias do sul o Sr. D. Henrique Rodriguez y Caó, digno vice-consul da Hespanha n'esta provincia.

Já tivemos occasião de dar uma noticia sobre a *Mata Illustrada* e *La Illustracion Española y Americana*, dois periodicos de grande valor artistico e litterario e cujos creditos estão de sobra consolidados pelo longo periodo de tempo, durante o qual foram sido publicados em uma *franca* e crescente acclimacção.

Não precisamos, pois, encarecemos mais, e hoje só temos a felicitar a empresa pela acertada escolha que fez do Sr. D. Henrique Caó para represental-a em nosso paiz, tendo sido esse mesmo cavalheiro ha alguns annos passados, em Pernambuco, agente da mesma empresa, com grande vantagem para ella.

Pratico neste genero de propaganda, alliando um fino trato a distinctas qualidades, muito terá a lucrar a empresa do jornaes hespanhóes com esta excursão do Sr. D. Henrique Caó, a quem desejamos prospera viagem e um exito feliz no seo emprehendimento.

**CROQUIS**  
 CONEGO DR. MEIRA

Espirito vigoroso em um envolvero sexagenario, logica de ferro em uma intelligencia culta.

Com o conselheiro Paulino, é da jurta do coice, e por mera coherencia politica muito aferrado ás suas ideias conservadoras.

E assim é que o vimos defender com denodo a propriedade servil, embora desde muito tivesse libertado os seus escravos, espontaneamente e sem onus, e... o que é mais—sem ostentação.

Como jornalista é de muito critico, razão porque os seus magistrais artigos editoraes são sempre lidos com attenção.

Fere do rijo e na generalidade a politica que lhe é contraria, e só desce a atacar as individualidades quando chega a ser provocado.

Chegando-se-lhe, porém, a mustarda ao nariz, ninguém me hor do que elle sabe devolver um insulto.

Conhecemos-lhe dois cacões: a classica pitada e o riso voltaireano acompanhado do *Deus Nosso Senhor é quem sabe*, tão ironico, tão cheio de philosophia que metteria inveja ao prprio Voltaire.

Che a-se, por exemplo, um amigo e pergunta-lhe:

—Doutor, o Sá Pereira recebeu sua chapa?

—Homem, eu não queria dar, mas elle tanto fez, tanto rogou que afinal dei-a.

—Mas elle recebeu tambem a do Gato, torna-lhe o amigo.

—Não foi entro a minha chapa e uma ca perdida...

—Quer saber agora o Doutor em quem votou aquelle fraste? —No Sergio...

—*Deus Nosso Senhor é quem sabe*, termina o Conego, tomando a classica pitada...

MEPHISTOPLES.

**BANCO DE EMISSÃO**

Telegramma recebido da Europa trouxe a noticia do completo accordo dos capitalistas europeus com o Sr. visconde de Ligneiro, para a fundação do um grande banco de emissão na praça do Rio de Janeiro.

Em poucos dias estará organizado esse estabelecimento, que vai abrir ao commercio e ás industrias novas horizontes, e prestar os mais assignallados servicos ao paiz.

O capital do banco será de noveenta mil contos de réis.

**DA PONTA...**

Eu não sei se o leitor parahybanos se interessa tanto pela politica europeia como o faz relativamente a politica indigena. Quero crer que não, e que n'este presupposto lhe deve ser inteiramente extranho o que se está, por exemplo, passando actualmente na Noruega; mas eu me encarrego do ler pelo leitor, e tomo a liberdade de lhe offerecer o assumpto já digerido e em ponto de ser assimulado sem grandes dispendios de phosphatos alcalinos por parte do cerebro do mesmo leitor.

Na Noruega, querido leitor, estava á frente dos negocios publicos, fazendo de Visconde de Ouro-Preto naquellas regiões quasi hyperboreas, um tal Sr. Sverdrup, pessoa muito acreditada, muito de bem, segundo o dizer dos seus correligionarios, que lá são os mesmos que os do Sr. Ouro-Preto aqui, porquanto o referido Sr. Sverdrup é politicamente fallando um proximo membro do partido liberal noruegues.

Marchavam perfeitamente as cousas lá pela Noruega, tanto assim que o rei Oscar, que, como se sabe, é rei tanto da Suecia como da Noruega, não julgava opportuno ahir da sua residencia em Stokholm—para indagar de si o que lá pelos seus dominios, limitando-se a constatar a produccão sempre crescente de phosphoros de segurança nas fabricas de *Junkoping* e de *Vestn*. Caminhavam as cousas n'este pé de prosperidade e paz interna e externa, quando sem motivo conhecido colligaram-se a direita e a esquerda da camara norueguesa; isto é: os deputados liberais e conservadores, com o fim de apresentarem uma mocção de desconfiança contra o gabinete Sverdrup; isto percebendo a manobra parlamentar fugio com o corpo tal qual como o fugano gabinete João Alfredo e apresentou ao rei o seu pedido de demissão.

Em vista d'isso a folia do rei Oscar, acompanhado por seu filho Carlos, ás pressas para Christiania afim de resolver promptamente a crise politica, cuja soluçào foi a chamada ao poder do Sr. Stang, que é como quem diz o Barão de Abialhy da Noruega, porquanto o homem é o chefe do partido conservador e o terrer dos famosos pinheiros.

Imagine agora o leitor que estamos aqui na Parahyba em pleno dominio da federaçào, que o Sr. Visconde de Ouro-Preto conseguiu todas as bellas reformas do seu selecto programma e que no numero d'essas reformas realisadas está a federaçào das provincias, que S. Exc. considera desde já uma «questão aberta» (*open question*) e que portanto pôde ser decretada pela camara de que vae fazer parte o Dr. Irineo, apezar do não fazer a federaçào precisamente parte do programma adoptado pelo congresso liberal, como é o prato de resistencia do menu politico da «Gazeta do Sertão.» Imagine o leitor que estamos em pleno periodo federativo, e que a Parahyba é uma especie de reinsozinho, com o seu parlamentozinho, com o seu exercitinhozinho, com as suas finanças compromettidas, com a sua cõrtesia, etc, etc, mas sempre sob o sceptro de um rei common com Pernambuco, Rio-Grande do Norte e outros, com o Sr. Conde d'Eu, por exemplo, como mandão geral de *bravos afóra...*

Vae o Sr. A. Bernardino, que por este tempo está fazendo aqui do Sverdrup a testa dos publicos negocios, e indispõ-se com a direita e com a esquerda do nosso parlamentozinho; isto é: com o Sr. Campello e com o Sr. Conego Meira ao mesmo tempo e estes colligam-se e preparam uma *tisana* para o Sr.

...a habilitação... a respeito de... a respeito de... a respeito de...

...o Rio a História das plantas medicinais e úteis do Brasil... Trabalho importante, diz o Jornal do Commercio...

**LIVROS**... Está se publicando no Rio a História das plantas medicinais e úteis do Brasil...

Com o título *Les Tricotées* foi publicado em Paris, por V. Sardou, um curioso e não anodetico romance...

Alguns jornais de Lisboa, a propósito da estatura levantada ultimamente em Aveiro à memória do grande tribuna José Estarvão...

— O Ceará acaba de perdor completamente o romancista russo Tcherschawski, autor de celebre romance *Que fazer?*...

**FOLIETIM**  
**TURLUTON**  
DE  
**RENE MAIZEROT**  
Trabalho para GAZETA DA PARAHIBA POR  
**A. Cruz Cordeiro Junior**  
TRÊS-CINCO PARTE  
**A CAÇA AO HOMEM**

...Depois de haver fallado ao professor Charcot de muitas questões scientificas, termina o Imperador sua carta manifestando quanto sente não poder visitar a Exposição.

**Doença**  
...E esforçando-se por erguer a cabeça do sobre o travesseiro, movendo a custo os lábios ressequidos pela febre, como que para fallar, a diente levantou uma das mãos des-carnadas e pousou-a sobre a cabeça da filha, acariando-lhe os cabelos, chegando-a para si. A rapariga debragou-se sobre o leito, e fallando-lhe baixinho, quasi ao ouvido, perguntou: — Queres alguma coisa, mãe? — A pobre mulher teve um longo gemido, e diffilmente, com voz sumida, pronunciou estas palavras: — Sim... quero que Deus te proteja.

Então os seus olhos abriram-se mais, abriram-se muito e fixaram-se nos olhos da filha; de repente, as feições contrahiram-se-lhe numa expressão violenta de dor, e a pallidez das faces accentuou-se mais e por um canto da cabeça, levemente contorcida, escurrou um fio branco.

Confloram a Lazar a guarda de um menino... Um dos nossos chefes e nossa rainha, ao que parece, davam um grande valor á esse menino. Uma noite elle fugiu. Então foi violenta a coira dos nossos amos e nós fomos igualmente punidos.

Notavelmente passou em silencio os reboes e os crimes impostos aos ciganos e tambem a pouca disposição que Lazar tinha para esse genero de exercicio. — Bem unicamente que Lazar fora punido por uma falta involuntaria e que tanto tinha sido separado d'elle e condemnado a viver em Gabor. Um menino, um homem perverso e cruel que tinha a ella.

...a respeito de... a respeito de... a respeito de... a respeito de...

...No outro dia, quando vieram os homens com um caixão pintado de preto, para nelle metterem a morta e a levarem, a Dora continuava chorando junto do leito em que a mãe jazia, e quando elles tratavam de afastar para removerem o cadaver, quiz oppôr-se, erguendo-se entre o corpo da mãe e elles, e empurrando-os quando tentavam aproximarem-se. Por fim, a frega fallou-lhe, cahi sobre os joelhos e ficou-se com a cabeça entre as mãos, encostada ás ripas de dentro do caixão.

Depois, quando iam para sahir, a Dora quiz a companhia, e foi, seguindo aquella triste peitido, com um padre á frente a rezar latin e um sacristão á retaguarda, a responder-lhe a amena, segredando sempre, maminho do cemeteryo. E da cabeça descoberta, os cabelos louros, em d'abandada, saíam das pestaladas, espalhavam-se-lhe pela testa, d'onde iam á beiza ao se os olhos negros e brilhantes, alagados d'água e lagrimas, afundados mais nos olhos para aquelle sofrimento continuado de muitas noites perdidas á cabeceira do leito materno.

E ella advinha que devia ser o do Maldivo. Resolveo immediatamente ficar informada á esse respeito. E interrogou a cigana sobre o cheo temido dos Romanis.

Que indício?... Antes de tudo Luciana dirigio a Dora uma ardente accção de graças. Elly estava envolvida n'esse drama, cujo author, verdadeiro Prothéo, continuava impalpavel e invisível.

Notavelmente passou em silencio os reboes e os crimes impostos aos ciganos e tambem a pouca disposição que Lazar tinha para esse genero de exercicio. — Bem unicamente que Lazar fora punido por uma falta involuntaria e que tanto tinha sido separado d'elle e condemnado a viver em Gabor. Um menino, um homem perverso e cruel que tinha a ella.

...a respeito de... a respeito de... a respeito de... a respeito de...

...Por muito tempo, na aldeia, ninguém viu a Dora depois do fim trágico á mãe. Ninguém sabia o que fora feito della, nem noticia della chegara nunca alli. Lembrou alguém que a infeliz taparaga, vendendo-se só, sem uma protecção, sem um arrimo, talvez tivesse ido alguma idea funesta á arrastasse a e levasse a deitar-se ao rio. Mas, nem os barcos que todos os dias desciam para a pesca se chocaram contra o seu cadaver, e logo estendendo á fôr do ar, nem a fôr do ar, nem a fôr do ar...

...Ella, que dizia to-lhe tanta amizade, abandonou-a assim, quando começava a antever uma existencia de felicidade no seu futuro de ceadas. Aquillo, porém, não durara muito, e agora andava elle a deitar olhadellas para outra, a Chica do Faval, que em olhos negros e fôtes roídas levava a melhor a todas as da aldea.

...Ella advinha que devia ser o do Maldivo. Resolveo immediatamente ficar informada á esse respeito. E interrogou a cigana sobre o cheo temido dos Romanis.

...Ella advinha que devia ser o do Maldivo. Resolveo immediatamente ficar informada á esse respeito. E interrogou a cigana sobre o cheo temido dos Romanis.

...a respeito de... a respeito de... a respeito de... a respeito de...

...No momento, atraz deusa grua o escuro, su giu uma figura escura de mulher, e parou a destacar-se no alto, do fumo azul da imensa tela do céu; era Dora, que lá i seguiu, estendida quasi, no proposito firme de acompanhar até á cova o cadaver da mãe. Depois, como ella desapareceu na curva da estrada, parece que tambem o sol continuou descendo, a sumir-se no horizonte.

...Ella, que dizia to-lhe tanta amizade, abandonou-a assim, quando começava a antever uma existencia de felicidade no seu futuro de ceadas. Aquillo, porém, não durara muito, e agora andava elle a deitar olhadellas para outra, a Chica do Faval, que em olhos negros e fôtes roídas levava a melhor a todas as da aldea.

...Ella advinha que devia ser o do Maldivo. Resolveo immediatamente ficar informada á esse respeito. E interrogou a cigana sobre o cheo temido dos Romanis.

...a respeito de... a respeito de... a respeito de... a respeito de...

...No momento, atraz deusa grua o escuro, su giu uma figura escura de mulher, e parou a destacar-se no alto, do fumo azul da imensa tela do céu; era Dora, que lá i seguiu, estendida quasi, no proposito firme de acompanhar até á cova o cadaver da mãe. Depois, como ella desapareceu na curva da estrada, parece que tambem o sol continuou descendo, a sumir-se no horizonte.

...Ella, que dizia to-lhe tanta amizade, abandonou-a assim, quando começava a antever uma existencia de felicidade no seu futuro de ceadas. Aquillo, porém, não durara muito, e agora andava elle a deitar olhadellas para outra, a Chica do Faval, que em olhos negros e fôtes roídas levava a melhor a todas as da aldea.

...Ella advinha que devia ser o do Maldivo. Resolveo immediatamente ficar informada á esse respeito. E interrogou a cigana sobre o cheo temido dos Romanis.

**PARAHIBA DO BOM FORT**  
...a respeito de... a respeito de... a respeito de... a respeito de...

...a respeito de... a respeito de... a respeito de... a respeito de...

...a respeito de... a respeito de... a respeito de... a respeito de...

...a respeito de... a respeito de... a respeito de... a respeito de...

**APRENDIZ**  
Apuração do 2.º distrito... a respeito de... a respeito de... a respeito de...

...a respeito de... a respeito de... a respeito de... a respeito de...

...a respeito de... a respeito de... a respeito de... a respeito de...

...a respeito de... a respeito de... a respeito de... a respeito de...

**PROTESTO**  
O abaixo assignado protesta contra uma plantação de canna que o capitão Manoel da Costa Cunha Lima fez no lugar denominado Açaiabim...

...a respeito de... a respeito de... a respeito de... a respeito de...

...a respeito de... a respeito de... a respeito de... a respeito de...

...a respeito de... a respeito de... a respeito de... a respeito de...

**RECIFE**  
Canhão de artilharia 375, 4.ª parâmetro 37 12 16.

**ANUNCIOS**  
PHARMACIA CENTRAL DE JOSÉ FRANCISCO DE MOURA, VARADOURO, RUA CONDE D'EUZES.

**ELIXIR DE ANHYDRINA** de Licozoz excellente para activar a transpiração, fazer baixar a temperatura e dissolver qualquer dor.

**ELIXIR DE CAMOMILLA E MELLISA** de Granada e o **ELIXIR DE PAPAINA** de Trou-te Poret para os soffrimentos dos estomago.

**PREÇOS COMMODOS**  
Bom Camão d'Ar 45  
Apoia outros artigos... Cacha de São, encarnada, com 200 da 2.ª, melhor do, para 200 da 2.ª, que está a ser feita em quantidades proximas de 25 do corrente.

# PREMIO MAIOR 4.000.000

## EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS DA CORTE

TODOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URNAS  
Theoucuraria das loterias rua Conde d'Eu n. 6. O theoucurario-concessionario,  
**José Varandas de Carvalho.**

### ATENÇÃO

Antonio Gonçalves de Lima Pinheiro, tem para vender ou alugar as verdadeiras sanguessugas de Hamburgo, assim como que manda não só applicar as mesmas sanguessugas como deitar ventosas; a tratar com o mesmo na rua Conde d'Eu N.º 112.  
Parahybá 20 de Setembro de 1889.  
Antonio Gonçalves de Lima Pinheiro.

### ATENÇÃO

O FAROFA vende assucar pulverizado de primeira qualidade a 200 rs. a libra.

### Antonio Thomaz Carneiro da Cunha

Participa aos seus fregueses, que tendo recebido um grande sortimento de drogas, muitos preparados estrangeiros, como emulsão de Scott, e outros artigos especiaes, óleos, tintas, diferentes qualidades de pincéis, tudo vende a preços rasos e; tambem tem o excellente Elixir Cabeça de negro pela receita do fallecido DR. S. A. T. A. ROSA.

### COMMERCIO

PARAHYBA, 25 de Setembro de 1889  
Preços das groupas  
24 de Setembro  
Algodão 1.ª sorte  
280 e 300 rs. .... por kilo  
Algodão de sorte mediana  
260 e 280 rs. .... por kilo  
Algodão de 2.ª sorte  
240 rs. .... por kilo  
Algodão de corte  
260 rs. .... por kilo  
Sementes de algodão  
400 rs. .... por 45 kilos  
Sementes de algodão  
300 ..... por kilo  
**ALFACONES**  
Rendimento do rendimento. 1889  
Rendimento do rendimento

**Preparados carbolicados de CALVERT**  
Agentes  
**Jayme Seixas G.ª**  
Loja do Pelicano

**SABÃO DE GLYCERINA** perfumado e antiséptico, adaptado a amaciar a pelle, evitando irritações.  
**SABÃO ANTE-MOSQUITO** convem á pelle mais sensivel, protege contra o contagio de molestias e mordeduras de mosquitos e moriçocas.  
**SABÃO DOMESTICO** proprio para lavagem de roupa de doentes.  
**SABÃO PARA CÃES** desinfecta da murrinha e mata instantaneamente as pulgas.  
**SABÃO MASSA** para lavar cavallos, bois, vacas, cães; destrói as pulgas, percevejos e quaisquer outros insectos, tanto nos animaes como nas habitações. Cura as enfermidades cutaneas dos animaes e os preserva de mordeduras de insectos. Faz desaparecer o cheiro do suor, sendo tambem muito effiz nas molestias dos pés dos cavallos.  
**SABÃO DE TOILETTE** desinfectante, puro, agradavelmente perfumado, actua de modo saudavel sobre a pelle melhorando a cor do rosto. Faz desaparecer do corpo os effeitos do suor; limpa e amacia os cabellos.  
**PASTA DE CEREJA** perfumada, alveja os dentes e destrói a carie.  
**DENTO PHENOLINE**, agua dentrificia a melhor do que se pode usar. Desinfecta a bocca e fortifica as gengivas. Todos os fumantes devem usar o Dento-phenoleno.  
**BORO-PHENOL**, pó para lavagem de casas, paredes, quartos de doentes.  
**PO CARBOLICADO**, desinfectante e preserva ivo de molestias contagiosas. Indispensavel em toda casa, nas enfermarias e navos. Mosquitos, moscas, formigas e baratas abandonam os lugares em que se usar deste pó.

**VAPORADOR CARBOLICO**, util para desinfetar as casas e afugentar as morriçocas, marcins e outros insectos  
**ZONWEISS**  
Especifico para limpar dentes, perfumado e inofensivo.  
Da analyse chimica a que procederam ditos intelligentes pharmaticos. Srs. Ferreira irmão & C.ª, do Recife, verifica-e que este magnifico creme limpa perfeitamente sem atacar o esmalte dos dentes.  
VENDE  
**Jayme Seixas & C.**  
**LOJA DO PELICANO**

**OFFICINA MECHANICA**  
DE  
**FELIX DE BELLI & C.ª**  
68 na Conde d'Eu 68  
Esta officina, achando-se completamente montada com os melhores apparelhos modernos, está preparada para concertos de toda e qualquer machina, taxas e mais artigos para engenhos.

Fabrica tambem, como nas melhores officinas da Europa, bombas de latão, almbiques de cobre, parafusos, desde os de um centimetro de diametro até os de trinta; tornea qualquer peça de ferro ou de outro metal, assim como innumeras ferragens, que tornaria enfadonho mencioná-las

Desde o dia 1.º	14:30/24038
<b>CONSULADO</b>	
Rendimento do boitem	444/112
Desde o dia 1.º	2.421/104
<b>Pontos da semana de 22 a 26 de Setembro de 1889</b>	
<b>Preços das generos sujeitos a direitos de exportação.</b>	
Aguardente de canna	(litro) 300
" " mel	(litro) 180
Sementes de algodão	(litro) 300
Algodão em cana	(litro) 300
Algodão em fe	(litro) 700
Arroz em cana	(litro) 180
" " descascado	(litro) 200
Saccharo	(litro) 500
Alumaz branco	(litro) 200
Alumaz preto	(litro) 300

Dito refinado	(kilo) 400
Dito grosseiro	(kilo) 125
Dito mascavado	(kilo) 250
Pontas de boi	(cento) 400
Café bom	(kilo) 700
" escolhido	(kilo) 800
" torrado e moído	(kilo) 1500
Unhas de boi	(cento) 1500
Carne secca (xarque)	(kilo) 200
Charutos bons em caixa	(cento) 6000
" ordinarios	(cento) 4500
Charutos em maço	(cento) 3000
Café	(litro) 005
Fumo bom em folha	(kilo) 200
" ordinario	(kilo) 300
" bom em rolo	(kilo) 200
Borracha	(kilo) 200
Cabido	(kilo) 200
Alumaz	(litro) 007
Coque de boi, saudades	(litro) 225
Farinhas de algodão	(kilo) 1000
Velhas catarinas	(kilo) 1000
Saccharo	(litro) 500
Alumaz branco	(litro) 200
Alumaz preto	(litro) 300

FUSTÃO branco largo e encorpado	corde
Idem Idem e de cores	"
FILO alpico	metro
Idem lio	"
ATO LINDO para mesa, linbo puro	"
CO'RTES de vestido de mirinó de cor bordados a retroz	"
SAIAS brancas bordadas	"
CAMISAS para baptizado	"
GUARNIÇÃO de linbo para mesa	"
CO'RTES de fustão para collétes	"
Idem de seda	"
Idem do casimira boa para calça	"
Idem	"
COLLIAS	"
Idem	"
Idem	"
MAQUINAS	"
Idem	"
CHALES de casemira e alg-dão de diversos preços	"
FICHUS	"
BARALHOS finos e ordinarios	"
LINHA para machinas e para crochèt (brancas e de cores) por preço mais barato que em outra casa.	"

### VENDEM

**FRANCISCO ALTIERI & IRMÃO**  
**55 - RUA CONDE D'EU**

### DESPESA FAMILIAR

CUSTONIO FIGUEREDO  
RUA CONDE D'EU 19 A

Neste estabelecimento, unico no seu genero nesta capital, encontra-se sempre especialidades em secos e molhados, recebidas directamente.  
Vende por preços baratissimos o seguintes:  
Vinhos, licores, bitter, conservas, ervilhas, mostardas, paos, azeitonas, peixe, doces, batatas inglezas, chá, café, velas especiaes, assucar branco e mulatinho, fiambre, chocolate, massas para sopa, vinho especial de cevada, ameixas, charutos, cigarros, cachimbos. Agua Sauerbrunnen para mesa etc. etc.

### DESPESA FAMILIAR

CUSTONIO FIGUEREDO  
19 A RUA CONDE D'EU 19 A

**GLIENICA**  
**MEDICO-CIRURGICA**  
O Dr. Flavio Maroja participa aos seus clientes que, tendo sido dispensado do contracto assim de prestar os seus servicos medicos á força de linha desta Provincia, contracto que, em parte, havia interrompido a sua clinica, continua a residir á rua Marquez do Herivel n.º 13, onde está prompto á attender á chamadas, á qualquer hora, n'esta capital, como fóra d'ella.

### MERCADO DE ASSUCAR E ALGODÃO.

Queijo de monteira	kilo	15000
Ovos	kilo	0 4
Farinha de mandioca	litro	120
Cigarros	milheiro	5000
Cebola	litro	400
Milho	litro	80

Em 16 de Setembro certo rates se cotação de assucar e algodão na praça do Recife.  
**Assucar**  
(Safra Velha)  
**PREÇOS PARA OS AGRIKULTORES**  
A cotação para este producto é conforma se vê abaixo publicada.  
Branco por 15 kilos... de 4000 a 4500  
Mascavado por 15 kilos... de 2000 a 2500  
Mascavado por 15 kilos... de 2500 a 3000  
**(Safra Nova)**  
Branco por 15 kilos de 4000 a 4500  
Mascavado por 15 kilos de 2000 a 2500  
Mascavado por 15 kilos de 2500 a 3000



N'esta typographia, dirá quem ensina Latin, Francez, e Portuguez  
Parahybá 23 de Setembro de 1889

**CHAMINÉS E PIADEIRA**  
Uma chaminé  
Um pavier  
NA  
Sabaria á Vapor.

### SAPOTE

Cento  
RUA DO TAMBAO

Bruto por 15 kilos  
**PARA O EXTERIOR**  
3.ª sorte superior por 15 kilos... de 4000  
3.ª sorte boa, por 15 kilos... de 3500  
3.ª sorte regular, por 15 kilos... de 3000  
4.ª sorte, por 15 kilos... de 2500  
Mascavado, por 15 kilos... de 2000  
Mascavado por 15 kilos de 2500  
**VAPORES ESPERANÇA**  
Pará do Norte  
Espírito-Santo do Sul  
**ENTRADA**  
Em 23  
Baroaça «Rainha do Sul»  
do Porto de Pernambuco,  
Luiz Antonio de Souza,  
cande de Manoel Góes,  
com um dia de viagem,  
de diversos generos.  
LIV. NA TYPGRAPHIA  
de J. R. de